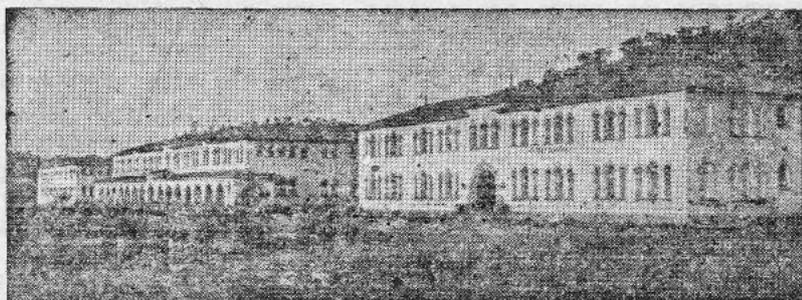


O CULTIVADOR



SECRETÁRIO

T. H. MATOS

MAIS PARA OS LAVRADORES, DO QUE PARA OS DOUTORES
Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO X — São João de Petrópolis, Outubro de 1957 — N.º 127

O "I.B.C." NA ESCOLA AGROTÉCNICA

Esse valente e dinâmico Diretor, que é Nelson da Costa Melo, que os cafeicultores capixabas elegeram para o Instituto Brasileiro do Café, está ultrapassando as esperanças e a confiança que nêles depositamos.

Desde que tomou posse, não parou ainda uma semana dentro de gabinete nenhum, por mais confortável que seja.

Esteve constantemente, dia e noite, varando estradas e caminhos, aéreos e terrestres, de jeepe ou de avião, para ir aos recantos mais longínquos do Estado, levar o estímulo e o amparo aos cafeicultores, nessa campanha patriótica dos cafés finos, que será a própria redenção do Espírito Santo, quicá do Brasil.

Aliás, êle está apoiado pelo Presidente Paulo Guzzo que, podemos afirmar, é o maior presidente que já passou pelo I.B.C. e pela outra autarquia que o precedeu, o D.N.C. Paulo Guzzo, está com ardor e proficiência, defendendo o café em todos os terrenos, burocrático ou governamental, técnico ou econômico, nacional ou internacional, na cidade ou no campo.

Conclue na última página



O MÉDICO DA ROÇA

Dr. JOSÉ PORPHIRIO DA SILVA

Na viagem que venho fazendo pelos agressivos caminhos de minha vida, em tôdas as erradas em que me perdi, nas picadas que tomei e encruzilhadas esquecidas, uma nota de reconhecimento vi por tôda parte, marcando a abnegação do médico e do sacerdote que entrou pelo interior do nosso país.

Servindo a nossa Marinha de Guerra desde os primeiros graus até o oficialato, todo o rigor da disciplina dura sempre me pareceu insignificante ao lado do sacrifício de homens que saíam dos cursos superiores, no final de mais de dezoito anos contínuos de lutas árduas do penoso aprendizado, para o esquecimento através das matas sem nenhuma bússola. Mais tarde nos anos consumidos em pesquisas e análises dos laboratórios e enfermarias a meu cargo, pude sentir o problema do clínico desarmado dos recursos técnicos e a altura do seu heroísmo. Por último, as lições dos meus professores no curso médico que fiz, seduzido por essa ocupação onde servir a Deus é oportunidade constante, de tal modo me repetiram êsse entendimento, que as 60 especializações posteriores por mim cruzadas, não puderam dispensar o presente estágio que vim fazer em Vale do Souza onde busquei o verdadeiro e prático Curso de Extensão Universitária, curso prático que um dos meus professores me recomendou e que recomendo a todos os desejosos de cumprir o juramento hipocrático.

Pensei que o meu sentimento fôsse muito estranho ou inadequado aos dias que correm. O recente simpósio sobre o câncer do estômago que Vitória viu nos dias 17 a 19 de maio último, aonde fui em busca de atualização científica, trouxe-me entretanto, o mais profundo conforto porque ali encontrei uma raça de homens que pensei desaparecida, homens que me reanimaram nessa minha velha tolice sentimental.

Tenho ouvido falar nas condições dos dez mil Distritos rurais do Brasil e vim apreender essas noções com o povo e os lavradores de Vale do Souza. Falam-me de doutores que vieram fazer o interior, ganhar dinheiro, colher votos e arranjar um enprêgo na Capital Federal. Falam-me de homens ilustres que gostam muito de si mesmos e botam olhos só na sua alta prosopopéia e passam pelo Município ou Distrito sem deixar uma criação modesta qualquer do seu espírito científico. E, de fato, nas suas pri-

prias palavras por que dêsses matos não saiu um só coelho?

Vejo todos contentes porque conseguiram das autoridades grandes caixotes de medicamentos para serem distribuídos aos pobres ou sem recursos. Colonos e lavradores pobres contentíssimos por isso. E por isso peço a Deus abençoe os agentes dessa tão grande obra de caridade e de solidariedade humana. Com a instalação da Farmácia dos Lavradores, pedi aos laboratórios Cr\$. . . 250 000,00 de produtos farmacêuticos. Estou em dificuldade na aquisição do Livro de Matrícula dos associados da Farmácia dos Lavradores, para regularizar os 400 cooperativistas e arranjar regularização do ingresso dos muitos outros associados que desejam entrar para essa cooperativa farmacêutica à qual pus meus maiores cuidados para plantá-la, dar-lhe vida e florescimento como obra de real necessidade primária. Mandei fazer 5.000 talões: Criei o Livro Caixa e o Contas Correntes. Quero ver tôdas as seções da Farmácia dos Lavradores em funcionamento no local do edifício de puericultura, perto da Cooperativa Agrária, o que consegui com a mudança da Subdelegacia de Polícia. Funcionário, segundo espero, os seguintes departamentos: 1) farmácia dos lavradores; 2) o consultório para atendimento do Serviço de Assistência Médica Federal aos Municípios - D.N.S. (S.M.), consultório que adquiri no Distrito Federal, tipo "Rico", pretendendo transferi-lo para propriedade do povo vala-souzense; 3) a Secretaria dos serviços; 4) a Enfermaria para atender os doentes em trânsito, quando não puderem voltar para suas residências. Não sei como poderei arranjar uma ambulância ainda que modesta. E ainda me preocupo no sentido de abrir meios para equilíbrio econômico dos estabelecimentos locais, embora todos saibamos que nenhuma cooperativa ou associação seja capaz de estabelecer concorrência comercial, pois o que ocorre sempre é que tudo com elas se desenvolve, enriquece e encontra melhores condições de progresso. Indigno de mim, particularmente, seria outro sentido.

Se não posso apresentar mais retalhos, vejam nessas poucas linhas os passos perdidos do médico dos campos, da roça, da gente do interior do Brasil. É o médico que não tem nenhuma esperança, nenhum conforto, nenhum apoio amigo e muitas recordações, acumulando reminiscências... de um obstinado curioso da arte e ciência médica.

Transcrito de «A Voz da Lavoura» - n.º 62

Animais úteis ao Homem

A natureza foi por Deus organizada de tal maneira, que entre os três reinos, mineral, vegetal e animal, existe uma íntima permuta de meios de vida.

A terra e a água, formam o reino mineral que sustenta as plantas. Estas por sua vez, sustentam muitos animais e muitos animais constituem alimento para os outros. Completando este ciclo biológico, os animais e as plantas morrem e decompõem-se, voltando ao seio da terra para alimentá-la e fertilizá-la.

O homem é o único animal que quebra esse intercâmbio, esse equilíbrio biológico. Derrubando as matas, queimando-as desnudando a terra com a enxada e as máquinas, destrói a sua proteção natural, a sua fertilidade, as suas fauna e flora microscópica e macroscópica e ajudando pela enxurrada, o fogo e o sol directo, transforma-a em deserto.

No deserto tudo é morto e nada vive, desde a terra e as plantas, até os animais grandes e pequenos.

Vejamos neste artigo, a importância dos animais para o homem.

Desde os micróbios, tão pequenos que nós não os vemos a olho nu, até os elefantes e as imensas baleias, são animais que existem na natureza virgem, em quantidade certa, uns não deixando os outros desenvolverem-se exageradamente. Entre eles, há os que são úteis ao homem, porque comem ou matam outros animais prejudiciais.

Eis aqui alguns animais úteis:

AVES: gaviões, bemtevis, corujas, carorês, picapáus, anús pretos, anús brancos, galos do mato, bacuráus, sabiás, cambaxirras ou garrixas tico-ticos, tesouras, canários, papacapins, João de barro, seriêmas, saracuras êmas, inhambús, macúcos, codornas, perdizes, mutuns, jacús, capoeiras, andorinhas e pombas.

Um naturalista francês, afirmou que alguns anos depois de extintas as aves a humanidade seria também exterminada pelos insetos.

OUTROS ANIMAIS: Tamanduás, tatuís, sapos, pererecas, teiús, lagartos, lagartixas, taruiras, calangos, aranhas, Iouva-Deus ou põe-mezas, e muitas vespas entomófagas.

COBRAS: Mussurana ou cobra-preta,

cobra água, cobra cipó, cobra nova, etc.

Eis aqui uma grande coleção de animais úteis ao homem e que não devem ser caçados, porque alimentam-se de nossos inimigos como os ratos, morcegos, preás, cobra venenosas, bezouros, borboletas, gafanhotos, grilos, tagartas, lesmas, caracóis, moscas, formigas, cupins, gorgulhos, brócas, piolhos, carapatos, baratas, etc.

As cobras acima citadas e mais algumas não são venenosas e nem atacam o homem. Pelo contrário, elas comem as cobras venenosas e outros animais prejudiciais. Por isto, devemos distingui-las e protegê-las.

Alguns gaviões que comem pintos, devem ser perseguidos, mas outros devem ser protegidos.

Uns poucos desses animais, servem para comer, mas a maior parte, e criminosamente caçada pelos meninos e mesmo por gente grande, que não acha mais em que atirar e só mata pelo gosto de ver morrer.

Matando esses nossos amigos, estamos defendendo os nossos inimigos, que são as pragas da lavoura, e do gado, dos peixes e das casas.

Sem esses animais, nossos verdadeiros auxiliares gratuitos, teremos de gastar mais dinheiro com inseticida, formicidas e outros meios de combate às pragas e nunca estaremos defendidos tão bem porque, fazemos o combate só nas nossas lavouras e nos nossos peixes, enquanto no mato, as pragas estarão organizando novos batalhões para nos atacarem.

É dever de cada agricultor consciente, proteger esses nossos amigos, quebrando bodóques, estilingas, setas, arapucas, espingardas dos garotos e mesmo de gente grande desocupada.

É acima de tudo, dever importante dos pais e professores, ensinar às crianças, o amor e a proteção a esses animais, dentre eles, muitos belos e conóros, outros feios e repelentes como os sapos e as cobras mansas, mas todos igualmente úteis.

Higiene Mental

Higiene Mental é a prevenção das doenças do espírito, assim como higiene corporal é a prevenção das doenças do corpo.

Prevenir doenças mentais, significa evitar desde crianças, a educação pelo medo de fantasmas, de castigos, de sóvas; o vício de falar, de pensar, de ler ou assistir cousas contra a moral, cenas chocantes, atos criminosos ou circunstâncias deprimentes que se lhe gravem indelével e perniciosamente no espírito, tornando o indivíduo, desde alienado, necessitando a segregação nos hospícios, até os diversos tipos de desequilíbrio mental como sejam, os maníacos, os transviados, os criminosos, os «tarados», os introvertidos, os desanimados, os recalcados, «os complexos», de que o mundo anda cheio.

O «espírito é um moto-contínuo». É «uma caldeira fervente de paixões, desejos, idéias, planos, interpretações, pavores, ...»

Tudo vem a êle pela vista, pelos ouvidos, pela boca, pelo nariz...

Ele é guloso, devora tudo. Premedita, cria ou destróe o mal ou o bem; o sujo ou o limpo; o honesto ou o desonesto; a honra ou a desonra; o negativo ou o positivo.

O espírito do homem pode arquitejar contra êle próprio e contra os outros. Este é o pior. Ambos são ruins.

Pode premeditar contra si e a favor dos outros. Este pode merecer os títulos de altruista e abnegado.

Pode repartir equitativamente o bem a seu favor e a favor dos outros. Este deve ser o mais equilibrado membro da sociedade.

Já houve quem afirmasse que em cada indivíduo, existe um criminoso em potencial. Em espírito.

Todos temos essa encruzilhada. Preferir o bem ou o mal. Quantos na prática fazem o bem e em espírito o mal? Pois, muitos são espiritualmente lúbricos ou grandes criminosos.

Higiene mental, é evitar essas aberrações do espírito.

A Lei que nos foi legada no Monte Sinai, já determinava a higiene mental no 9.º e no 10.º Mandamentos: Não desejar... Não cubiçar..

Não proibiu só a prática. Proibiu o pensamento, o desejo, a cubiça, a premeditação, o pecado ou crime mental.

Deus na sua sabedoria infinita, lembrou-nos que todo ato é praticado antes no pensamento, premeditado preconcebido, prelibado.

«Porque do coração saem más pensamentos, homicídios, adultérios, fornicções, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias...» (S. Mateus-15-19,20).

As leis civis, adotam esse critério agravando a penalidade pelo crime premeditado, preconcebido, engendrado no intimo do pensamento e atenuando os não premeditados, os imprevistos, os acidentais.

Higiene mental é argumento pacífico, Divino e Humano, Religioso ou Científico.



ATÉ O ANALFABETO PODE SABER MUITO

Revelámos anteriormente que existe em nosso País, matéria de mortalidade infantil, um verdadeiro «Sangri-la» brasileiro, constituído por várias cidades do vale do Itajaí, em Santa Catarina.

Apresentavam estas cidades, muitos antes da era das sulfas e antibióticos, coeficientes de mortalidade infantil que se equipararam aos melhores do mundo.

Tendo afirmado que seus habitantes não dispunham praticamente nem de médicos, nem de farmácias, nem de água encanada, nem de rede de esgotos, nem de hospitais, nem de clima privilegiado, e nem de instrução primária ou mesmo de alfabetização, prometemos que revelaríamos o segredo do alvissareiro fenómeno.

Cumprindo o prometido, eis a esfinge decifrada: 1.º) os pais sabem alimentar os filhos; 2.º) os pais podem alimentar os filhos.

Essas duas qualidades positivas anulam, neutralizam, tôdas as negativas já referidas; isso confirma a assertiva irretorquível de que a mortalidade dos infantes é causado mais pelos factores económico-sociais do que pelas doenças; confirma que é na alimentação sadia que reside a saúde da criança e não no consultório do pediatra ou na farmácia.



EXPEDIENTE

“O CULTIVADOR” é um órgão de divulgação mensal de ensinamentos e notícias sobre a Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais.

Destinado a atender às classes produtoras do Estado do Espírito Santo, constitui por assim dizer o traço de união que as liga à Escola Agrotécnica de Santa Teresinha.

São seus colaboradores os professores e funcionários desta Escola.

“O CULTIVADOR” aceitará com satisfação as consultas dos lavradores e de tôdas as pessoas interessadas no magno problema da produção.

Assinatura Anual — CR\$ 20,00.

CORRESPONDÊNCIA

Redação de “O CULTIVADOR”
Escola Agrotécnica
São João de Petrópolis
Estado do Espírito Santo

Os habitantes da região em causa são em grande número analfabetos em duas línguas, (pois descendem quase todos de alemães) e no entanto sabem alimentar os filhos porque mesmo analfabetos aprenderam de ouvido, com seus ancestrais, a cuidar e usar os alimentos realmente úteis.

Ouviram dos pais e avós que o leite, a carne, as vísceras, os ovos, o queijo, a manteiga, o creme, as frutas, as verduras e os legumes, são ótimos alimentos para a criança; e por uma feliz coincidência isso era e é verdadeiro.

(Compare-se esse prisma da cultura do analfabeto teuto-brasileiro, com a do nosso coboclo, analfabeto ou mesmo alfabetizado e verificar-se-á que existe entre essas culturas uma distância tão grande quanto a que medeia entre a Verdade e a Mentira.

Nossa gente acha que o leite dá «desande», que a banana dá azia, que o leite não faz falta, que a laranja é «frio», que o abacate é «quente», que a carne é «pesado», que verdura «é para coelho», que queijo «faz mal», e por uma infeliz coincidência tudo isto está errado).

Podem eles alimentar seus filhos porque têm a família e proprietária de pequena granja na qual vive e trabalha, retirando da terra que é sua e não de um senhor feudal, todo o alimento que julga ser e é realmente útil.

São a um tempo o produtor e o consumidor que vale a pena ser produzido e do que deve ser consumido.

O que aí está narrado não é conto da carochinha. Fomos até lá para ver esse fenómeno, porque queríamos conhecê-lo de perto, interpretá-lo e dele retirar a mais extraordinária lição viva de Puericultura que pode ser dada aos patriotas e aos homens de responsabilidade do Brasil.

Haverá melhor escola para ensinar como se luta contra a mortalidade infantil, do que uma região dessas em nosso próprio País?

Do Livro «Se a Criança Votasse...»
Dr. Jolindo Martins

Um dos mais ricos ornamentos desta Escola é a sua produção agrícola, pecuária e industrial.

Este jornal é composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Escola Agrotécnica de Santa Teresinha.

O Café corre Perigo!

Paira no ar a ameaça da superprodução. Todos os países cafeeiros do mundo, estão aumentando suas plantações e sua produção de café.

Se isto acontecer, ou quando isto acontecer, porque é certo, haverá muito café e pouco comprador.

A abundância de qualquer produto, traz infalivelmente a baixa do preço.

Vindo a baixa, os compradores ficam mais exigentes. Porque podem comprar café melhor, pelo mesmo preço antigo, do pior.

Vai sobrar café inferior. E atualmente, o café mais «inferior» do mundo é o do Espírito Santo: O tradicional tipo 7-8 que além de maltratado na colheita, fermentado e moído nos montes e terreiros para adquirir o horrível gosto de ácido fênico e de iodoformio, geralmente chamado «bebida rio», ainda leva como lastro para fazer peso, cascas, páus, pedras, chôchos, ardidos, verdes, etc. na proporção de 260 defeitos em cada amostra de 300 gramas, o que corresponde a 12 quilos de lixo por saco de 60 quilos.

Além do café 7-8, estar perto de não achar comprador, êle ainda sofre a desvantagem de ser uma produção gravosa, isto é, que não dá lucro e até pelo contrário, deixar prejuízo para o colono e para o meiteiro.

A prova é que andam ambos apertados sempre.

Pelo preço dele hoje Cr\$ 1.100,00, descontados as despesas de capina, colheita, arruamento, esparramação, secagem, pilagem, carros, impostos e sacaria, o que sobra, não dá para manter a família decentemente.

Assim sendo, êsse café tem duas desvantagens: Perto de não achar comprador e de já estar dando prejuízo.

Continuar com êle, é suicidar-se.

Temos que mudar. Colhêr em cereja e despolar todo que fôr possível.

Temos que conseguir café livre de impureza e bebida «MOLE», ou então bebida «DURA» livre de bebida «RIO» para vender bem.

O bebida «MOLE» só se obtém colhendo em cereja despulpando e secando com tôda a técnica.

O bebida «DURA» pode ser despulpado sem o devido cuidado, ou mesmo colhido em cereja e sêco no secador, imediatamente depois.

O bebida «RIO» no Espírito Santo, é todo café sêco no terreiro.

O bebida «MOLE», dá atualmente, mais de três mil cruzeiros por sacco.

O bebida «DURA» tem dado no I.B.C., Cr\$ 2.880,00.

O bebida «RIO» não dá mais de Cr\$ 1.500,00 no I.B.C.

O tipo 4, «RIO» dá no I.B.C. Cr\$ 1.710,00.

Vemos por aí, que os preços, compensam a produção do MOLE e do DURO, enquanto o «RIO» só dá a metade do preço do «DURO».

Os cafés da África, são todos de bebida neutra e livres de impurezas e ficam para os Americanos, mais baratos do que o nosso, sendo preferidos por isto.

Nessas condições os Africanos vão nos passar a perna.

Enquanto isto, a Colombia, El Salvador, Guatemala, México e outros, vão passando em nossa frente, porque todo o seu café é despulpado, bebida MOLE.

Se nós não abriremos os olhos a tempo, ficaremos na trazeira, vendo se ainda sobra algum comprador para o nosso 7-8 «RIO» ?



ÊXODO RURAL

“Se a vida do campo não constitui prazer,
pelo menos não deveria ser um sofrimento”

Em entrevista concedida à imprensa o sr. Sigmar Kaufmann, presidente da Comissão do Êxodo Rural, do IDORT, ressaltou a necessidade imperiosa de se proceder a cuidadosa revisão de nossos projetos de desenvolvimento, colocando em sua real posição os importantes problemas de nossa agricultura os quais, não obstante o surto de industrialização, devem ser tratados com o cuidado e atenção a que fazem jús, como suporte que é a atividade rural de economia brasileira. Dentre esses problemas, assume proeminência o do êxodo rural. «Há mais de três anos — começa o sr. Sigmar Kaufmann — o IDORT lançou uma campanha com o objetivo de deter a evasão rural. Inicialmente, foi nossa intenção penetrar nos meios agrícolas com esclarecimentos e, mediante filmes e estatísticas, demonstrar que apesar dos altos salários percebidos nos centros urbanos, o trabalhador agrícola se encontra numa situação econômica bem melhor que a do trabalhador urbano. Estudando mais detidamente o assunto, chegamos à conclusão de que para deter a «fuga do campo» não é principalmente ao trabalhador que temos de nos dirigir; a solução não depende dele, mas das classes dirigentes. As rápidas transformações de nossa época não se verificam somente nos centros urbanos; pelo contrário, constatamos que a evolução do homem do campo se está procedendo a passos relativamente mais rápidos. Encontrando-se o camponês há pouco tempo em plena ignorância, está agora progredindo em ritmo mais acelerado, devido, em parte, às conquistas da ciência, da medicina, da técnica, etc. Com os efeitos revolucionários dos medicamentos modernos, o trabalhador rural, ainda ontem ignorante e supersticioso, está cada vez mais virando as costas ao curanderismo; a medicina moderna convenceu-o de feitos que não foram possíveis alcançar durante séculos. E, repentinamente, eles reconhecem a importância das estradas de rodagem, do telefone e preferem, agora, chamar o médico para casos que antes eram resolvidos pelo curandeiro no próprio lugar».

ÊXODO

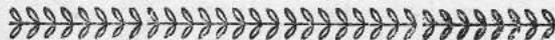
«Essa rápida assimilação das conquistas modernas influi poderosamente na vida

do homem do campo — diz o sr. Sigmar Kaufmann — e ele passa a desejar e a sentir falta de cousas das quais até há pouco tempo não fazia a mínima questão. Em consequência, abandona as regiões mais afastadas do interior e procura os centros onde se encontram mais acessíveis os confortos e atrações modernas. Não se precisa acentuar — prossegue — a gravidade deste deslocamento, que abala perigosamente o equilíbrio do país. Temos sempre mais bocas para alimentar e menos braços para trabalhar. Não existindo, praticamente, novas imigrações para a lavoura (semelhantes à italiana, que resolveu crises posteriores à eliminação da escravatura), não é difícil prever o dia do cataclismo». E acentua: «Somente as classes dirigentes podem e devem enfrentar com a energia e rapidéz necessárias os problemas que a súbita mudança de espírito do homem do campo está impondo».

NOTA DA REDAÇÃO:

O lavrador já quer estradas boas, correio, telefone, electricidade, médicos, escolas, terras a prestação, casas a prestação, garantias da polícia, hospitais, diversões, tudo.

Transcrito da «Folha da Manhã»
de São Paulo, 16/10/57



As crianças mal alimentadas desenvolvem-se pouco, fadigam-se com facilidade, tornam-se sonolentas, têm memória fraca, não podem fixar a atenção, têm dentes cariados e são prêsas fáceis para doenças graves.

Alimente de forma adequada seu filho, afim de que êle cresça regularmente, progrida nos estudos e ofereça resistência às doenças

S. N. E. S.



DISCURSO DE AGRADECIMENTO DO DR. FABIO RUSCHI

Por ocasião da inauguração do busto de seu saudoso pai Dr. Enrico I. A. Ruschi

Não posso ocultar a emoção deste instante, em que, num gesto de simpatia e amizade, companheiros e conterrâneos prestam homenagem sincera a memória de meu saudoso Pai.

Torna-se difícil para mim, relatar o seu passado de homem público, porque, em mais de tres décadas, ocupou êle cargos diversos na administração Estadual e Federal, onde levado pelo idealismo de bem servir aos interesses do povo de nossa terra, deu em holocausto tôda sua existência.

Numa rápida demonstração, poderéis aquilatar quão laboriosa foi sua vida pelo bem comum, lembrando pequeno trecho do seu discurso na posse do Secretário Zanello, ou seja: «Nesta casa entrei a 8 de Fevereiro de 1926, moço, com saúde, após deixar os bancos escolares; nada me absorveu a atenção, a não ser o serviço público, não soneguei ao Estado um dia sequer de serviço para zelar de interesses particulares, por nunca os ter tido. Retiro me hoje alquebrado pelo tempo ocorrido com a satisfação de ter servido dentro de minha medíocre capacidade de trabalho.»

Minhas senhoras, meus senhores, quiz o destino truncar seu convívio conosco.

Ontem mesmo, vivia eu num dilema infindo; si por ventura tivesse êle sonegado dias de trabalho, não tivesse se apaixonado pelos assuntos da coletividade, quem sabe si não o teríamos até hoje ao nosso lado.

No entanto, após meditar, senti que não estava no seu temperamento, na sua índole o esmorecimento. Quem conheceu e conviveu com papai possivelmente notou a me-

lancolia, a insatisfação que o dominou ao aposentar-se.

Concluindo, quero agradecer a todos os presentes, principalmente ao Dr Lúcio Ramos que, com seu dinamismo e bondade idealizou esta solenidade.

Podeis estar certo que, êste momento ficará eternamente gravado no coração da família Ruschi.

(8 de Agosto de 1957).



O PEIXE E OS "CARANGUEIJOS"

Decididamente a civilização brasileira, ainda é a do «carangueijo».

Não sáe da beira do mar. Uma das muitas provas disto, é a ceifuma, as reclamações, as críticas e os protestos veementes dos habitantes das grandes cidades litorâneas, contra a mudança da Capital para Brasília.

Eles querem a civilização, o conforto, o bem estar, os melhoramentos, o luxo, as utilidades só para eles e para garantir isto, não há como ficar também a Capital da República, sempre cheirando maresia.

É este imenso «oeste», esta sofredora hinterlândia, que se dane, com seu estágio meio selvagem, sem quasi nenhum recurso.

Os «carangueijos» querem também e precisam de tudo que nós produzimos, porque eles não produzem nada, mas relutam em permutar conosco, aquilo de que os governos os cumulam, deixando-nos em falta.

Então nós, que já não somos tão selvagens, nem heroicamente frugazes como antigamente e como eles sonham que sempre sejamos, fugimos, do interior para lá, porque lá tem tudo, o que é nosso e o que é deles. Eis aí o «ÊXODO RURAL».

É o caso do peixe. Apesar de litorâneos e de estarem, por assim dizer, com o peixe debaixo do nariz, as capitais da praia, ainda se permitem despreitar a lei de nacionalização da pesca, permitindo aos japonezes, pescarem em águas brasileiras, para abastecê-las convenientemente.

No entanto nós, que lhes mandamos os bois, os porcos, os cabritos, os perús e as galinhas, não temos direito ao peixe.

Isto porque os nossos córregos já não tem mais peixe e os rios maiores, ficam muito longe e os tem escassos.

Milhões de brasileiros, nunca comeram peixe, siuão sardinha de lata, bacalhau sêco e lambarís de cinco centímetros.

Quando nós descobrimos um peixe rústico e fácil de criar como a Carpa, surgem os técnicos e as autoridades para condená-lo e proibir sua criação.

Indicam em troca outros peixes de êxito problemático e desanimador.

O Pirarucú, só para os grande açúdes.

O Apaiaí, moroso, pequeno e exigente.

O Tucunaré, carnívoro e voraz, exige uma criação aparte para alimentá-lo, ou então as grandes águas.

O Bagre ou Jundiá, também muito pouco prolífico e esquivo.

A Traira que é saborosa, mas cheia de espinhas perigosas e carnívora.

Há outros peixes bons, mas só se adaptam nas águas correntes.

Resta-nos a Carpa, altamente prolfíca, rústica, precoce, de grande crescimento, omnívoro e pouco exigente, mas condenada por comer lama, por ter gosto de lama, por enlamear a água e por destruir ou enxotar os outros peixes.

Então venham os técnicos para o interior, experimentar e «descobrir» o peixe ideal para nós, além da sardinha enlatada, e não fiquem só no litoral, requintando a qualidade e a quantidade de peixe para os «CARANGUEIJOS».

SE...

Rio (ARGUS-PRESS) — SE VOCÊ soubesse o quanto é trabalhoso fazer um jornal;

SE VOCÊ soubesse a luta de um jornal para sobreviver;

SE VOCÊ soubesse da responsabilidade do jornalista;

SE VOCÊ soubesse o valor da imprensa para defender os seus direitos e reivindicações;

SE VOCÊ soubesse a energia que depende o cérebro de um jornalista para lhe dar um jornal bem feito;

SE VOCÊ soubesse que o jornalista é uma classe em eternas aperturas financeiras, porque o ramo é ingrato;

SE VOCÊ soubesse de tudo isto, por certo cooperaria conosco, trazendo-nos notícias, sugerindo campanhas, apontando-nos falhas, anunciando os seus produtos, assinando os jornais da cidade, em honra ao mérito dessa classe extraordinariamente heróica.

(A.A.)

Estradas Ruins

É verdade que uma estrada, por pior que seja, é melhor do que nenhuma.

Bem ou mal, passa-se, quando se tem necessidade. Mas é também verdade que constitui-se num sorvedouro de dinheiro; um matadouro de carros; fabuloso consumidor de divisas na importação de peças; insaciável consumidor de combustível e por tudo isto, encarecedor dos carros, das mercadorias e portanto, da vida.

Quizemos avaliar os prejuizos de uma estrada ruim e tomamos para esse inquerito, a rodovia Vitória-Colatina, via Santa Teresa, com apenas 137 quilometros.

Ela serve aos municipios de Santa Leopoldina, Santa Teresa, Itaguaçu, Afonso Claudio, Colatina, Baixo Guandú, S. Francisco, Mantenópolis, Nova Venécia, Mucurici e ainda a vários municipios mineiros. Tem assim, um tráfego intenso em qualquer época do ano.

O curioso é que ela foi «condenada» há cerca de oito ou dez anos, quando traçaram e abriram a famosa rodovia Vitória-Colatina, via Fundão.

Essa condenação significou nenhum melhoramento; só alguma conserva, para dar passagem a nos outros que continuaríamos a precisar dela!

Mas o que aconteceu até agora, é que a outra está quasi sempre interrompida e o intenso tráfego faz-se mesmo por aqui.

Tomamos por base o mês de dezembro de 1956. Nesse mês ha menos tráfego que os meses de safra de café, mas está sob o rigor das chuvas.

Foram consultados proprietários de caminhões, de ônibus, de automó-

veis, motoristas, mecânicos, ajudantes, negociantes, casas de peças, oficinas e várias outras fontes de informações.

O total dos prejuizos que conseguimos apurar, acima do normal, com modestia, sem exageros, foi de Cr\$ 3.510.000,00, nos 31 dias do referido mês.

Incluíram-se nesses prejuizos, a quebra de molas, de carcassas, de bengalas, de juntas universais, amassamentos de lataria, excesso de desgate, excesso de consumo de gasolina, despesas de oficinas, pneus, e outras estritamente devidas as condições precárias da estrada.

Não foram somados os lucros cessantes devidos à retenção da mercadoria, ou às interrupções, as mercadorias deterioradas, os acidentes pessoais, os acidentes graves de inutilização completa dos veículos e outros.

Uma das provas disto, é a rapidez como nascem, pululam e prosperam as casas de peças e as oficinas. Não ha negócio melhor. Só em Colatina ha umas 40 oficinas e 15 casas de peças!

Desse inquerito, surgem perspectivas impressionantes, sugestões e inspiração quanto a novos rumos a dar-se na politica rodoviária

É claro que a primeira, seria a pavimentação imediata das estradas e se os governos não suportassem tanta despesa, a cobrança de pedágio, como faz São Paulo, para cobrir os investimentos.

Estas observações não tem cunho demagógico nem côr politica.

É um estudo e uma advertência de carácter económico, que n uito pode servir tanto a gregos como a troianos.

Gemas

FONTE DE ENERGIAS!

Rio (Argus-Press) — Geratmente, diz-se que o ovo é um alimento protêico. É claro que não há erro na afirmação. Contudo, é conveniente esclarecer que o ovo, além de ser valiosa fonte de proteínas para o organismo humano, também encerra gorduras, além de vitaminas e sais minerais. As gorduras, tidas como fontes energéticas de alta valia, figuram na composição do ovo em proporções variáveis e estão tôda contidas na gema (existem vestígios de corpos graxos na clara, porém sem maior significativo).

As gorduras da gema são de estrutura química complexa, estando agrupados em dois tipos: gorduras neutras (glicerinas) e gorduras fosfóricas (lecitinas). As primeiras são encontradas abundantemente em outras fontes, principalmente nas massas musculares que constituem a carne. As segundas são mais raras e apenas existentes no cérebro, fígado e pâncreas dos animais. Nas gemas, contudo, elas existem em proporções elevadas (10%). É o ovo, assim, a alimento natural mais rico em lecitinas que entrá normalmente na dieta humana. É dispensável dizer que a função das lecitinas, embora ainda não totalmente esclarecida, é de excepcional importância no metabolismo das demais gorduras, sendo essenciais na estrutura normal e no funcionamento do corpo. As lecitinas são compostas ricas em nitrogênio e fósforo, além dos ácidos gordurosos.

A gema do ovo, isoladamente, é sem dúvida alimento fundamental para as dietas em que se exigem substâncias energéticas.

(A.A.)

Um dos mais ricos ornamentos desta Escola é a sua produção agrícola, pecuária e industrial.

RECEITAS DE CULINÁRIA

TORTA de Galinha Americana

1 galinha, tempêro a vontade, 4 colheres de sopa de trigo, 4 xícaras de caldo de galinha, de onde foi cozinhada, 3 colheres de manteiga, 1 xícara de leite, sal e pimenta.

Modo de fazer:

Depois de partida, cozinhá-se com sal, coloca-se num prato de ir ao fôrno e à mesa. Faça um mólho com o trigo, o caldo de galinha, a manteiga, o leite, o sal e a pimenta. Deixe engrossar. Com êsse mólho cubra os pedaços de galinha, já arumados no prato para ir ao fôrno.

AMANTEIGADO

150 grs. de açúcar, 150 grs. de manteiga ou banha, 400 grs. de trigo, 1 colher de chá de pó roial e 3 ovos.

Modo de fazer:

Junte a manteiga com o açúcar e bata até obter um creme leve; junte em seguida, as gemas continuando a bater. Depois, acrescente a farinha peneirada com o fermento, continuando a bater até a mass ficar bem ligada. Faça as bolinhas achatada, passe na clara sem bater em seguida amendoim moido. Leve ao fôrno em taboleiro untado; temperatura regular.

NINA FERRARI



O CULTIVADOR

Órgão Oficial, Informativo, Agrícola e Cultural da Escola Agrotécnica de Santa Teresa

ANO X

São João de Petrópolis, Outubro de 1957

N.º 127

O "I. B. C." na Escola Agrotécnica

(CONCLUSÃO DA 1.ª)

Ele pegou aquela autarquia, como uma almanjarra enferrujada, pesadona, obsoleta e faminta e atualizou-a milagrosamente, para realizar sua função precípua, que é a defesa do café.

Ainda agora, por proposta do Diretor Nelson da Costa Melo, acaba de criar nesta Escola, um "SETOR DO I. B. C.", com a finalidade de experimentação, ensino e divulgação de assuntos cafeeiros, com a dotação de Cr\$ 1.000 000,00 (Um milhão de cruzeiros).

No Plano de Trabalho dêsse "SETOR", consta:

1) Campo de competição de produtividade entre variedades de café.

2) Experiência de espaçamentos e de númer

ro de mudas por cova.

3) Experiências de adubação.

4) Demonstração de restauração de cafezais.

5) Combate à erosão e conservação do solo nos cafezais.

6) Plantio de café em terras velhas.

7) Campos pilotos para produção de semente selecionada.

8) Instalações para despulpamento, secagem, beneficiamento e classificação.

9) Exposição de Café.

10) Semana do Cafeicultor.

Este Plano de Trabalho, além de servir a uma região eminentemente cafeeira, localizado como está nesta Escola, tem mais a vantagem de beneficiar



às centenas de jovens que aqui estudam e se formam em Mestres e Técnicos Agrícolas, aos pais desses jovens e ainda a milhares de cafeicultores de outras regiões do Estado que frequentam o estabelecimento.

A bem dizer-se é também a primeira estação experimental de café, a funcionar efetiva e intensamente no Espírito Santo.

Esta Escola agradece sinceramente aos dirigentes do I. B. C., a sua escolha para executora dessa importante e honrosa missão e roga a Deus que abençoe o Presidente Paulo Cuzzo e o Diretor Nelson da Costa Melo, pela obra meritória que estão realizando e ilumine os executores dêste Plano, que tem à frente o agrônomo Alaôr Ferreira da Silva Pinto, para que possa executar fielmente os planos traçados pelos renomados Técnicos: Dr. João Aloisi Sobrinho, chefe do D. A. C. e Dr. Alcides de Carvalho, chefe da Seção de Genética da I. A. Campinas, e produza frutos abundantes em benefício da cafeicultura do Espírito Santo.



Assine "O CULTIVADOR" O jornal do Lavrador